



Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Judiciário - Área Apoio Especializado
Especialidade Odontologia

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'C', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Redação

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova de Redação.Caso contrário, solicite ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova de Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira, marca-texto ou borracha durante a realização das provas.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova de Redação será corrigido.
- Você deverá transcrever a redação, a tinta, na folha apropriada.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova de Redação (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 1 a 4.

DEPOIMENTO

Fernando Morais (jornalista)

O que mais me surpreendia, na Ouro Preto da infância, não era o ouro dos altares das igrejas. Nem o casario português recortado contra a montanha. Isso eu tinha de sobra na minha própria cidade, Mariana, a uma légua dali. O espantoso em Ouro Preto era o Grande Hotel – um prédio limpo, reto, liso, um monólito branco que contrastava com o barroco sem violentá-lo. Era “o Hotel do Niemeyer”, diziam. Deslumbrado com a construção, eu acreditava que seu criador (que supunha chamar-se “Nei Maia”) fosse mineiro – um marianense, quem sabe?

A suspeita aumentou quando, ainda de calças curtas, mudei-me para Belo Horizonte. Era tanto Niemeyer que ele só podia mesmo ser mineiro. No bairro de Santo Antônio ficava o Colégio Estadual (a caixa d’água era o lápis, o prédio das classes tinha a forma de uma régua, o auditório era um mata-borrão). Numa das pontas da vetusta Praça da Liberdade, Niemeyer fez pousar suavemente uma escultura de vinte andares de discos brancos superpostos, um edifício de apartamentos cujo nome não me vem à memória. E, claro, tinha a Pampulha: o cassino, a casa do baile, mas principalmente a igreja.

Com o tempo cresceram as calças e a barba, e saí batendo perna pelo mundo. E não parei de ver Niemeyer. Vi na França, na Itália, em Israel, na Argélia, nos Estados Unidos, na Alemanha. Tanto Niemeyer espalhado pelo planeta aumentou minha confusão sobre sua verdadeira origem. E hoje, quase meio século depois do alumbramento produzido pela visão do “Hotel do Nei Maia”, continuo sem saber onde ele nasceu. Mesmo tendo visto um papel que prova que foi na Rua Passos Manuel número 26, no Rio de Janeiro, estou convencido de que lá pode ter nascido o corpo dele. A alma de Oscar Niemeyer, não tenham dúvidas, é mineira.

(Adaptado de: MORAIS, Fernando. Depoimento. In: SCHARLACH, Cecília (coord.). **Niemeyer 90 anos: poemas testemunhos car-tas**. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 1998. p. 29)

1. O sentido das palavras *surpreendia* e *espantoso* (ambas do primeiro parágrafo) é posteriormente retomado no texto pela palavra:
 - (A) suspeita.
 - (B) vetusta.
 - (C) suavemente.
 - (D) memória.
 - (E) alumbramento.
2. No contexto do texto, o autor utiliza os pronomes *seu* (no primeiro parágrafo) e *sua* (no último) para se referir, respectivamente, a:
 - (A) Nei Maia e Oscar Niemeyer.
 - (B) Grande Hotel e Oscar Niemeyer.
 - (C) Ouro Preto e Hotel do Nei Maia.
 - (D) Mariana e Rua Passos Manuel.
 - (E) Hotel do Niemeyer e Rio de Janeiro.
3. A afirmação do último parágrafo *E não parei de ver Niemeyer*, no contexto do texto, permite a pressuposição de que autor
 - (A) manteve contato pessoal com o arquiteto no exterior.
 - (B) revisitou o hotel construído pelo arquiteto em Mariana.
 - (C) encontrou diversas obras do arquiteto em suas viagens.
 - (D) comprovou em documentos a origem mineira do arquiteto.
 - (E) divulgou a beleza da obra do arquiteto no exterior.
4. No último parágrafo, as aspas são utilizadas para destacar o
 - (A) nome indevido que na infância o jornalista atribuía ao criador do prédio.
 - (B) apelido com que o arquiteto era conhecido em sua terra de origem.
 - (C) modo correto de se pronunciar o sobrenome do arquiteto.
 - (D) título do papel que prova o local de nascimento do jornalista.
 - (E) jeito correto de escrever o nome do hotel cinquenta anos antes.



Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 5 a 8.

O LIVRO

Jorge Luis Borges (escritor)

Dos diversos instrumentos utilizados pelo homem, o mais espetacular é, sem dúvida, o livro. Os demais são extensões de seu corpo. O microscópio, o telescópio, são extensões de sua visão; o telefone é a extensão de sua voz; em seguida, temos o arado e a espada, extensões de seu braço. O livro, porém, é outra coisa: o livro é uma extensão da memória e da imaginação.

Dediquei parte de minha vida às letras, e creio que uma forma de felicidade é a leitura. Outra forma de felicidade – menor – é a criação poética, ou o que chamamos de criação, mistura de esquecimento e lembrança do que lemos.

Devemos tanto às letras. Sempre reli mais do que li. Creio que reler é mais importante do que ler, embora para se reler seja necessário já haver lido. Tenho esse culto pelo livro. É possível que eu o diga de um modo que provavelmente pareça patético. E não quero que seja patético; quero que seja uma confiança que faço a cada um de vocês; não a todos, mas a cada um, porque “todos” é uma abstração, enquanto “cada um” é algo verdadeiro.

Continuo imaginando não ser cego; continuo comprando livros; continuo enchendo minha casa de livros. Há poucos dias fui presenteado com uma edição de 1966 da Enciclopédia Brockhaus. Senti sua presença em minha casa – eu a senti como uma espécie de felicidade. Ali estavam os vinte e tantos volumes com uma letra gótica que não posso ler, com mapas e gravuras que não posso ver. E, no entanto, o livro estava ali. Eu sentia como que uma gravitação amistosa partindo do livro. Penso que o livro é uma felicidade de que dispomos, nós, os homens.

(Adaptado de: BORGES, Jorge Luis. **Cinco visões pessoais**. 4. ed. Trad. de Maria Rosinda R. da Silva. Brasília: UnB, 2002. p. 13 e 19)

5. No terceiro parágrafo, Borges justifica e reforça o motivo que o levou a dizer *cada um*, em vez de *todos*. No contexto, a diferença entre as duas expressões (*cada um* e *todos*) reside no contraste de sentido, respectivamente, entre:

- (A) totalidade inclusiva e totalidade exclusiva.
- (B) negação e afirmação.
- (C) particularização e generalização.
- (D) omissão de pessoa e presença de pessoa.
- (E) nenhuma coisa e alguma coisa.

6. No período *É possível que eu o diga de um modo que provavelmente pareça patético*, o autor utiliza os verbos *dizer* e *parecer* no presente do subjuntivo. Encontram-se estes mesmos tempo e modo verbais em:

- (A) *é a criação poética, ou o que chamamos de criação.*
- (B) *mistura de esquecimento e lembrança do que lemos.*
- (C) *quero que seja uma confiança.*
- (D) *com uma letra gótica que não posso ler.*
- (E) *uma felicidade de que dispomos.*

7. Nos trechos *O livro, porém, é outra coisa* (do primeiro parágrafo) e *reler é mais importante do que ler, embora para se reler seja necessário já haver lido* (do terceiro), as conjunções, no contexto dos parágrafos, estabelecem, respectivamente, relação de

- (A) causa e condição.
- (B) consequência e finalidade.
- (C) adição e temporalidade.
- (D) oposição e concessão.
- (E) proporção e contraste.

8. As alternativas apresentam trechos da entrevista que foi concedida por Jorge Luis Borges, em julho de 1985, ao jornalista Roberto D'Ávila. Borges morreria um ano depois. O trecho da entrevista que pode ser diretamente relacionado com as informações autobiográficas dadas no texto indicado para a leitura é:

- (A) *O fracasso e o sucesso são impostores. Ninguém fracassa tanto como imagina. Ninguém tem tanto sucesso como imagina. Além disso, o que importa o sucesso e o fracasso?*
- (B) *Quando publico um livro, não sei se teve êxito, se está vendendo. O que disse a crítica. Meus amigos sabem que não devem falar do que escrevo.*
- (C) *Nunca li um jornal na vida. Pra que lê-los? É tudo bobagem. Só falam de viagens de presidentes, congressos de escritores, partidas de futebol.*
- (D) *Nasci aqui no centro de Buenos Aires: Rua Tucumán, quatro ou cinco quadras daqui. Toda a Buenos Aires era de casas baixas com terraços, pátios, campainhas manuais.*
- (E) *Continuo a adquirir livros porque gosto de estar rodeado por eles. Como quando era menino, já que minhas primeiras lembranças são de livros e acho que minhas últimas o serão também.*



Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 9 a 11.

QUANDO A CRISE MUDA O SENTIDO

Muitos deixariam de ver a crise como bicho-papão se pensassem nela como uma ferramenta para evitar ambiguidade nas frases.

Luiz Costa Pereira Junior

O emprego da crise costuma desconcertar muita gente. A ponto de ter gerado um balaio de frases inflamadas ou espirituosas de uma turma renomada. O poeta Ferreira Gullar, por exemplo, é autor da sentença “A crise não foi feita para humilhar ninguém”, marco da tolerância gramatical ao acento gráfico. O escritor Moacyr Scliar discorda, em uma deliciosa crônica “Tropeçando nos acentos”, e afirma que a crise foi feita, sim, para humilhar as pessoas; e o humorista Millôr Fernandes, de forma irônica e jocosa, é taxativo: “ela não existe no Brasil”.

O assunto é tão candente que, em 2005, o deputado João Herrmann Neto propôs abolir esse acento do português do Brasil por meio do projeto de lei 5.154, pois o considerava “sinal obsoleto, que o povo já fez morrer”. Bombardeado, na ocasião, por gramáticos e linguistas que o acusavam de querer abolir um fato sintático como quem revoga a lei da gravidade, Herrmann logo desistiu do projeto.

A grande utilidade do acento de crise no a, entretanto, que faz com que seja descabida a proposta de sua extinção por decreto ou falta de uso, é: crise é, antes de mais nada, um imperativo de clareza. Não raro, a ambiguidade se dissolve com a crise – em outras, só o contexto resolve o impasse. Exemplos de casos em que a crise retira a dúvida de sentido de uma frase, lembrados por Celso Pedro Luft no hoje clássico *Decifrando a crise*: *cheirar a gasolina X cheirar à gasolina; a moça correu as cortinas X a moça correu às cortinas; o homem pinta a máquina X o homem pinta à máquina; referia-se a outra mulher X referia-se à outra mulher*.

O contexto até se encarregaria, diz o autor, de esclarecer a mensagem; um usuário do idioma mais atento intui um acento necessário, garantido pelo contexto em que a mensagem se insere. A falta de clareza, por vezes, ocorre na fala, não tanto na escrita. Exemplos de dúvida fonética, sugeridos por Francisco Platão Savioli: “A noite chegou”; “ela cheira a rosa”; “a polícia recebeu a bala”. Sem o sinal diacrítico, construções como essas serão sempre ambíguas. Nesse sentido, a crise pode ser antes um problema de leitura do que prioritariamente de escrita.

(Adaptado de: PEREIRA Jr., Luiz Costa. **Revista Língua portuguesa**, ano 4, n. 48. São Paulo: Segmento, outubro de 2009. p. 36-38)

9. Logo na abertura do texto, o autor destaca a importância da crise como *uma ferramenta para evitar ambiguidade nas frases*. Ideia semelhante é reafirmada no trecho:

- (A) O emprego da crise costuma desconcertar muita gente.
- (B) sinal obsoleto, que o povo já fez morrer.
- (C) crise é, antes de mais nada, um imperativo de clareza.
- (D) só o contexto resolve o impasse.
- (E) A falta de clareza, por vezes, ocorre na fala.

10. Acerca dos exemplos utilizados nos dois últimos parágrafos para ilustrar o papel da crise na clareza e na organização das ideias de um texto, é correto afirmar:

- (A) quando se escreve *cheirar a gasolina*, o sentido do verbo é de “feder” ou “ter cheiro de”.
- (B) em *a polícia recebeu a bala*, afirma-se que a polícia foi vitimada pelo tiro.
- (C) na frase *À noite chegou*, “noite” assume função de sujeito do verbo chegar.
- (D) no trecho *a moça correu as cortinas*, o verbo assume o sentido de “seguir em direção a”.
- (E) em *o homem pinta à máquina*, diz-se que o objeto que está sendo pintado é a máquina.

11. A melhor explicação para o uso da vírgula, na frase do último parágrafo “Nesse sentido, a crise pode ser antes um problema de leitura do que prioritariamente de escrita”, é:

- (A) “As orações coordenadas aditivas ligadas pela conjunção e devem ser separadas por vírgula se os sujeitos forem diferentes. Se o sujeito for o mesmo, não há o uso da vírgula, presume-se”.
- (B) “As orações adverbiais, desenvolvidas ou reduzidas, podem iniciar o período, findá-lo ou interpor-se na oração principal. Quase sempre aparecem separadas ou isoladas por vírgula”.
- (C) “O vocativo é um termo relacionado com a função fática da linguagem; como regra, isola-se por vírgula”.
- (D) “A datação que se segue a nomes de documentos, periódicos, atos normativos, locais etc., como regra geral, separa-se ou isola-se por vírgula”.
- (E) “É comum vir isolado por vírgula o vocábulo ou expressão com valor retificativo ou explanatório, embora, às vezes, possa aparecer sem esse sinal de pontuação”.



Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 12 a 14.

ANTES QUE O CÉU CAIA

Líder indígena brasileiro mais conhecido no mundo, o ianomâmi Davi Kopenawa lança livro e participa da FLIP enquanto relata o medo dos efeitos das mudanças climáticas sobre a Terra.

Leão Serva

Davi Kopenawa está triste. “A cobra grande está devorando o mundo”, ele diz. Em todo lugar, os homens semeiam destruição, esquentam o planeta e mudam o clima: até mesmo o lugar onde vive, a Terra Indígena Yanomâmi, que ocupa 96 km² em Roraima e no Amazonas, na fronteira entre Brasil e Venezuela, vem sofrendo sinais estranhos. O céu pode cair a qualquer momento. Será o fim. Por isso, nem as muitas homenagens que recebe em todo o mundo aplacam sua angústia.

Ele decidiu escrever um livro para contar a sabedoria dos xamãs de seu povo, a criação do mundo, seus elementos e espíritos. Gravou 15 fitas em que narrou também sua própria trajetória. “Não adianta só os brancos escreverem os livros deles. Eu queria escrever para os não indígenas não acharem que índio não sabe nada.”

A obra foi lançada em 2010, na França (ed. Plon), e no ano passado, nos EUA, pela editora da universidade Harvard. Com o nome “A Queda do Céu”, está sendo traduzido para o português pela Companhia das Letras. No fim de julho, Davi vai participar da Feira Literária de Paraty/FLIP, mas a versão em português ainda não estará pronta. O lançamento está previsto para o ano que vem.

O livro explica os espíritos chamados “xapiris”, que os ianomâmis creem serem os únicos capazes de cuidar das pessoas e das coisas. “Xapiri é o médico do índio. E também ajuda quando tem muita chuva ou está quente. O branco está preocupado que não chove mais em alguns lugares e em outros tem muita chuva. Ele ajuda a nossa terra a não ficar triste.”

Nascido em 1956, Davi logo cedo foi identificado como um possível xamã, pois seus sonhos eram frequentados por espíritos. Xamã, ou pajé, é a referência espiritual de uma sociedade tribal. Os ianomâmis acreditam que os xamãs recebem dos espíritos chamados “xapiris” a capacidade de cura dos doentes. Davi descreve assim sua vocação: “Quando eu era pequeno, costumava ver em sonhos seres assustadores. Não sabia o que me atrapalhava o sono, mas já eram os xapiris que vinham a mim”. Quando jovem, recebeu a formação tradicional de pajé.

Com cerca de 40 mil pessoas (entre Brasil e Venezuela), em todo o mundo os ianomâmis são o povo indígena mais populoso a viver de forma tradicional em floresta. Poucos falam português. Davi logo se tornou seu porta-voz.

(Adaptado de: SERVA, Leão. **Revista Serafina**. Número 75. São Paulo: Folha de S. Paulo, julho de 2014, p. 18-19)

12. Considerando as informações do texto, é correto afirmar sobre o autor e o livro apresentados na reportagem:

- (A) tendo recebido quando jovem a formação necessária para se tornar pajé, o autor de “A Queda do Céu” explica no livro as funções dos espíritos xapiris segundo seu povo, os ianomâmis.
- (B) originalmente escrito em português, o livro de Davi Kopenawa vem acompanhado de 15 fitas, nas quais o autor relata em língua nativa indígena histórias mitológicas do seu povo.
- (C) lançado no exterior, durante a FLIP, “A Queda do Céu” motivou muitas homenagens a Davi Kopenawa, líder indígena brasileiro que já viveu na França e nos Estados Unidos.
- (D) destinado aos não indígenas, o livro de Davi Kopenawa busca orientar leitores com problemas de saúde ocasionados pela ação predatória do homem branco sobre o meio ambiente.
- (E) narrando sua própria trajetória de porta-voz dos costumes de uma sociedade tribal tradicional, o autor de “A Queda do Céu” foi homenageado em Paraty por cerca de 40 mil pessoas.

13. Sobre a flexão de alguns verbos utilizados no texto são feitas as seguintes afirmações:

- I. Em *Os ianomâmis acreditam que os xamãs recebem dos espíritos chamados xapiris*, o verbo “receber” está no plural porque concorda com o sujeito cujos núcleos são “ianomâmis” e “xamãs”.
- II. Em *E também ajuda quando tem muita chuva ou está quente*, o verbo “ajudar” concorda com o sujeito elíptico “xapiri”.
- III. Em *O céu pode cair a qualquer momento*, o verbo “poder” concorda em número com “céu”, sujeito simples no singular.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) II e III.
- (B) I e III.
- (C) I e II.
- (D) I.
- (E) III.

14. No período *O livro explica os espíritos chamados ‘xapiris’, **que** os ianomâmis creem serem os únicos capazes de cuidar das pessoas e das coisas* (quarto parágrafo), a palavra grifada tem a função de pronome relativo, retomando um termo anterior. Do mesmo modo como ocorre em:

- (A) *Os ianomâmis acreditam **que** os xamãs recebem dos espíritos chamados “xapiris” a capacidade de cura.*
- (B) *Eu queria escrever para os não indígenas não acharem **que** índio não sabe nada.*
- (C) *O branco está preocupado **que** não chove mais em alguns lugares.*
- (D) *Gravou 15 fitas em **que** narrou também sua própria trajetória.*
- (E) *Não sabia o **que** me atrapalhava o sono.*



15. Considere a tirinha reproduzida abaixo.

Acordo Ortográfico

GRUMP - Orlandeli



(Revista Língua Portuguesa, ano 4, n. 46. São Paulo: Segmento, agosto de 2009, p.7)

Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

- (A) Tatuí.
- (B) graúdo.
- (C) baiúca.
- (D) cafeína.
- (E) Piauí.

Noções de Informática

16. Considere:

Multa regularmente aplicada não deve ser suspensa pelo Judiciário

20/06/14 16:15

Crédito: Imagem da web



Multa aplicada com fundamento em fatos comprovados, que não demonstra ter sido estabelecida com gravidade exagerada e fixada de acordo com permissão de lei, não pode ser suspensa por via judicial. Com esta decisão, a 6ª Turma do TRF da 1ª Região assim decidiu a respeito de multa aplicada pela Agência Nacional do Petróleo – ANP.

(Disponível em: [Portal do Tribunal Regional Federal da 1ª Região](#))

Considerando que o texto da notícia foi digitado e formatado no MS-Word 2007 em português, é INCORRETO afirmar que:

- (A) o espaço de 1,25 cm à esquerda na primeira linha do parágrafo iniciado pela palavra *Multa* foi obtido selecionando-se o parágrafo, clicando com o botão direito do mouse, selecionando a opção Parágrafo → Especial: Primeira linha → Por: 1,25 cm.
- (B) a linha horizontal abaixo do título da notícia foi obtida selecionando-se o título e selecionando-se Borda Inferior no grupo Parágrafo da guia Início.
- (C) considerando que a imagem obtida da web já estava salva em um arquivo, esta foi inserida a partir da guia Inserir, clicando-se no ícone Imagem do grupo Ilustrações.
- (D) o espaço de 1,5 cm entre as linhas do parágrafo iniciado pela palavra *Multa* foi obtido a partir da guia Início, clicando-se em Espaçamento entre linhas no grupo Parágrafo.
- (E) a data e a hora inseridas logo abaixo do título da notícia foram obtidas a partir da guia Referências, clicando-se no ícone Inserir Data e Hora do grupo Gravar e Inserir Campos.

17. Ana trabalha no Tribunal e precisa criar uma fórmula em uma planilha Excel que, a partir dos valores listados abaixo, retorne uma letra que corresponde a um conceito utilizado internamente no Tribunal.

SE valor for	ENTÃO retorna
Maior do que 89	A
De 80 a 89	B
De 70 a 79	C
Menor do que 70	F

Considerando que há um valor inteiro entre 0 e 100 armazenado na célula A2 de uma planilha sendo editada por Ana no MS-Excel 2007 em português, a fórmula correta que verifica o valor em A2 e retorna a letra de acordo com a classificação acima é:

- (A) =SE(A2>89;"A"); SE(A2>79;"B"); SE(A2>69;"C"); SE(A2<70;"F");
- (B) =SE(A2>89 ENTÃO "A";SE(A2>79 ENTÃO "B";SE(A2>69 ENTÃO "C";SENÃO"F")))
- (C) =SE(A2>89;"A";SE(A2>79;"B";SE(A2>69;"C";"F")))
- (D) =SE(A2<70;"F");SE(A2<79;"C");SE(A2<89;"B";"A");
- (E) =SE(A2<70;"F";SE(A2<79);"C";SE(A2<89);"B";SENÃO"A";



18. Um usuário de computador está incomodado com seus navegadores para Internet. Ele já utilizou o Internet Explorer, o Mozilla Firefox e o Google Chrome, no entanto, todos eles apresentam um arranjo padrão que não lhe agrada na barra de ferramentas, nos menus e atalhos. Existem recursos que ele usa o tempo todo e não estão presentes na tela dos navegadores. Para adequar suas preferências utilizando os navegadores citados, o usuário poderia customizar preferências de sites, criando uma lista de favoritos em qualquer um dos navegadores,
- (A) sem a necessidade de instalar qualquer complemento no navegador padrão; porém, a customização da barra de ferramentas do navegador não é possível em nenhum dos navegadores citados.
 - (B) bem como poderia customizar a barra de ferramentas dos navegadores para exibirem somente os atalhos às funções desejadas, sem a necessidade de instalar qualquer complemento no navegador padrão.
 - (C) sem a necessidade de instalar qualquer complemento no navegador padrão; porém, a customização da barra de ferramentas do navegador só é possível com a instalação de um complemento específico no navegador, que no caso do Google Chrome é o Tiny Menu.
 - (D) o que requer a instalação de um complemento específico, no caso do Internet Explorer, o Personal Menu. Já a customização da barra de ferramentas do navegador pode ser realizada com recursos nativos dos navegadores.
 - (E) o que requer a instalação de um complemento específico, no caso do Internet Explorer, o Personal Menu. Já a customização da barra de ferramentas do navegador requer a instalação de outro complemento específico no navegador, que no caso do Google Chrome é o Tiny Menu.
-
19. Um usuário de computador ingressou em um site de jogos e acessou um jogo disponível *online*. Assim que o usuário acessou o jogo, um aviso surgiu na tela do seu computador indagando se ele permitiria ou não que o aplicativo da internet (jogo) acessasse os dados do seu computador e o usuário permitiu. Assim que o jogo foi iniciado, o computador do usuário foi infectado com um vírus de forma perceptível.
A infecção por vírus poderia ter sido evitada
- (A) se o usuário tivesse um sistema de *firewall*, mesmo diante do fato do usuário ter autorizado o acesso aos dados da sua máquina.
 - (B) se o usuário tivesse um antivírus que poderia tê-lo alertado sobre o perigo de um *software* baixado da internet e impedido sua execução.
 - (C) com a configuração de navegação via *proxy*, mesmo que o site de jogos tivesse navegação liberada.
 - (D) com a adoção de *anti-spyware* que impediria que qualquer *malware* fosse instalado independentemente da atualização de listas de *malware*.
 - (E) com a instalação do protocolo SSL no computador pessoal do usuário, independente da adoção de SSL no servidor de jogos.
-
20. Certo dia, Laura percebeu que uma série de arquivos que ela havia apagado haviam retornado às pastas do seu computador, que possuía o Windows 7 em português instalado. Conversando com as pessoas da sua casa descobriu que o seu irmão Rubens havia encontrado arquivos na **Lixeira** do Windows e restaurado todos eles.
Para evitar esse tipo de ocorrência, considerando que Laura nunca se arrepende após ter excluído um arquivo, ela poderia excluir definitivamente arquivos do seu computador
- (A) eliminando os dados da Lixeira do Windows. Para isso, com a configuração padrão do mouse no Windows, Laura deve posicionar o mouse sobre o ícone da lixeira na área de trabalho do Windows, pressionar o botão esquerdo apenas uma vez e selecionar a opção **Esvaziar Lixeira**. Uma mensagem de confirmação da exclusão permanente será exibida, devendo-se, em seguida, selecionar a opção **Sim** da mensagem para eliminar definitivamente os arquivos, evitando a possibilidade da sua recuperação via **Lixeira**.
 - (B) eliminando os dados da Lixeira do Windows. Para isso, com a configuração padrão do mouse no Windows, Laura deve posicionar o mouse sobre o ícone da lixeira na área de trabalho do Windows, pressionar o botão esquerdo apenas uma vez e selecionar a opção **Abrir**. Em seguida, deve selecionar todos os arquivos, pressionar o botão direito do mouse e selecionar **Esvaziar Lixeira**. Uma mensagem de confirmação da exclusão permanente será exibida, devendo-se em seguida selecionar a opção **Sim** da mensagem para eliminar definitivamente os arquivos, evitando a possibilidade da sua recuperação via **Lixeira**.
 - (C) eliminando os dados da Lixeira do Windows. Para isso, com a configuração padrão do mouse no Windows, Laura deve posicionar o mouse sobre o ícone da lixeira na área de trabalho do Windows, pressionar o botão direito apenas uma vez e selecionar a opção **Abrir**. Em seguida, deve selecionar um dos arquivos, pressionar o botão da esquerda do mouse e selecionar **Excluir** para eliminar definitivamente todos os arquivos na **Lixeira**, evitando a possibilidade da sua recuperação.
 - (D) configurando a **Lixeira** do Windows para não reter arquivos. Para isso, com a configuração padrão do mouse no Windows, Laura deve posicionar o mouse sobre o ícone da **Lixeira** na área de trabalho do Windows, pressionar o botão direito do mouse e selecionar a opção **Propriedades**. Na janela de **Propriedades**, Laura deve selecionar a opção de **Não mover arquivos para a Lixeira. Remover arquivos imediatamente quando excluídos** e em seguida selecionar **Ok**.
 - (E) excluindo o arquivo desejado sem dar a opção de recuperação futura. Para isso, com a configuração padrão do mouse no Windows, Laura deve posicionar o mouse sobre o arquivo que deseja excluir permanentemente, pressionar o botão direito apenas uma vez e selecionar a opção **Limpar Permanentemente**. Uma mensagem de confirmação da exclusão permanente será exibida, devendo-se em seguida selecionar a opção **Sim** da mensagem para eliminar definitivamente o arquivo, evitando a possibilidade da sua recuperação via **Lixeira**.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

<p>21. Entre as Desordens Osteomusculares relacionadas ao Trabalho (DORT) do cirurgião-dentista, é caracterizada por ruptura ou estiramento nos pontos de inserção do cotovelo, ocasionando processo inflamatório que atinge os tendões, músculos e respectivos tecidos que o recobrem, a</p> <p>(A) tenossinovite De Quervian. (B) tendinite do supraespinhoso. (C) síndrome do túnel do carpo. (D) síndrome Miofascial. (E) epicondilite.</p>	<p>26. O cirurgião-dentista é dito perito oficial quando realiza perícia odontológica, por dever legal, agindo de acordo com as leis e as normas da instituição a que pertença. NÃO compete ao perito oficial cirurgião-dentista</p> <p>(A) realizar perícias singulares, hospitalares, domiciliares e participar de juntas odontológicas. (B) atuar como assistente técnico em perícias judiciais. (C) avaliar a capacidade para o trabalho do servidor, mediante exame e inspeção clínica. (D) emitir laudo conclusivo quanto à capacidade ou incapacidade laboral, subsidiando tecnicamente decisões para concessão de benefícios. (E) orientar o periciado quanto à necessidade de tratamento quando eventualmente não o estiver realizando, e encaminhá-lo à reabilitação quando necessário.</p>
<p>22. De acordo com a Norma Regulamentadora NR 15 da legislação brasileira, que discorre sobre atividades e operações insalubres, o valor limite de tolerância para ruído contínuo ou intermitente que o cirurgião-dentista pode se expor, diariamente, em oito horas de trabalho é de</p> <p>(A) 85 decibéis. (B) 90 decibéis. (C) 95 decibéis. (D) 100 decibéis. (E) 105 decibéis.</p>	<p>27. O agente etiológico de natureza ocupacional para a Gengivite Crônica</p> <p>(A) são névoas de fluoretos ou seus compostos tóxicos. (B) são mercúrio e seus compostos tóxicos. (C) são névoas de cádmio ou seus compostos tóxicos. (D) são arsênio e seus compostos arsenicais. (E) é o bromo.</p>
<p>23. A ampola de vidro do anestésico que foi utilizada no atendimento odontológico deve ser descartada segundo o gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, como resíduo</p> <p>(A) biológico. (B) químico. (C) radioativo. (D) comum. (E) escarificante.</p>	<p>28. NÃO constitui dever fundamental do cirurgião-dentista:</p> <p>(A) manter vínculo com entidade, empresas ou outros designios que o caracterize como empregado, credenciado ou cooperado quando as mesmas se encontrarem em situação ilegal, irregular ou inidônea. (B) manter atualizados os conhecimentos profissionais, técnico-científicos e culturais, necessários ao pleno desempenho do exercício profissional. (C) promover a saúde coletiva no desempenho de suas funções, cargos e cidadania, independentemente de exercer a profissão no setor público ou privado. (D) apontar falhas nos regulamentos e nas normas das instituições em que trabalhe. (E) assumir responsabilidade pelos atos praticados, ainda que estes tenham sido solicitados ou consentidos pelo paciente ou seu responsável.</p>
<p>24. Para a equipe odontológica, a barreira biológica para prevenir a Hepatite B é</p> <p>(A) o uso de Equipamento de Proteção Individual. (B) a desinfecção dos equipamentos e instrumentais contaminados. (C) a esterilização dos equipamentos e instrumentais contaminados. (D) a vacinação. (E) a lavagem das mãos.</p>	<p>29. A sialorreia está associada ao uso de</p> <p>(A) furosemida. (B) clozapina. (C) fenfluramina. (D) rizatriptano. (E) pseudoepinefrina.</p>
<p>25. A técnica de desinfecção e a solução, recomendadas para moldes com hidrocolóides irreversível, são:</p> <p>(A) imersão durante 10 minutos com hipoclorito de sódio a 5%. (B) imersão durante 10 minutos com hipoclorito de sódio a 1%. (C) imersão durante 30 minutos com glutaraldeído a 2%. (D) spray com hipoclorito de sódio a 5%. (E) spray com hipoclorito de sódio a 1%.</p>	<p>30. São alimentos cariogênicos e cariostáticos, respectivamente:</p> <p>(A) bebidas lácteas e frutas secas. (B) refrigerantes e bananas. (C) carnes e frutas secas. (D) bananas e ovos. (E) peixes e bananas.</p>



<p>31. São fatores modificadores da Doença Periodontal:</p> <p>(A) hábito parafuncional, cálculo dental e trauma oclusal.</p> <p>(B) diabetes, deficiência vitamínica e fumo.</p> <p>(C) estresse, fumo e trauma oclusal.</p> <p>(D) respiração bucal, restaurações mal-adaptadas e cálculo dental.</p> <p>(E) anatomia dental, apinhamento dentário e medicamento.</p>	<p>36. Ao empregar o Índice de Higiene Oral Simplificado – IHOS (Green e Vermillion, 1964), o cirurgião-dentista obteve os seguintes dados sobre a condição de higiene oral:</p> <ul style="list-style-type: none">– Dente 16/ Face Vestibular: ausência de placa e presença de cálculo supragengival cobrindo mais que 1/3, mas não mais que 2/3 da superfície.– Dente 11/Face Vestibular: ausência de placa e cálculo supragengival.– Dente 26/ Face Vestibular: ausência de placa e presença de cálculo supragengival em não mais que 1/3 da superfície.– Dente 36/Face Lingual: placa cobrindo não mais que 1/3 da superfície e presença de cálculo supragengival em não mais que 1/3 da superfície.– Dente 31/Face Vestibular: ausência de placa e cálculo supragengival.– Dente 46/ Face Lingual: placa mais que 1/3, mas não mais que 2/3 da superfície e presença de cálculo supragengival em não mais que 1/3 da superfície. <p>A avaliação da condição de higiene oral será</p> <p>(A) excelente. (B) satisfatória. (C) regular. (D) deficiente. (E) ruim.</p>
<p>32. Na avaliação da recessão gengival, a classificação de Miller, na qual a margem de recessão atinge ou ultrapassa a junção mucogengival, e que não há perda de tecido periodontal interdental, com previsão de 100% de cobertura radicular, é classe</p> <p>(A) V. (B) II. (C) I. (D) IV. (E) III.</p>	<p>37. São anestésicos odontológicos que mais causam a metahemoglobinemia:</p> <p>(A) Prilocaína e Articaína. (B) Lidocaína e Prilocaína. (C) Mepivacaína e Articaína. (D) Bupivacaína e Articaína. (E) Lidocaína e Mepivacaína.</p>
<p>33. São componentes dessensibilizantes empregados por meio dos dentífricos:</p> <p>(A) arginina, citrato de zinco e triclosan. (B) arginina, pirofosfato e triclosan. (C) citrato de potássio, citrato de zinco e pirofosfato. (D) cloreto de estrôncio, hidróxido de cálcio e nitrato de potássio. (E) citrato de zinco, hidróxido de cálcio e triclosan.</p>	<p>38. É indicação tópica para crianças maiores de 6 anos que apresentam alto risco à cárie dentária:</p> <p>(A) Solução de fluoreto de sódio 0,02% e Verniz fluoretado. (B) Solução de fluoreto de sódio 0,05% e Dentífrico fluoretado. (C) Solução de fluoreto de sódio 0,2% e Dentífrico fluoretado. (D) Solução de fluoreto de sódio 0,5% e Verniz fluoretado. (E) Solução de fluoreto de sódio 2% e Verniz fluoretado.</p>
<p>34. As técnicas radiográficas aplicadas à maxila são:</p> <p>(A) Miller & Winter, Donovan e Simpson. (B) Parma, Le Master e Futter. (C) Lowet, Hardnt & Weyers e Miller & Winter. (D) Le Master, Método vestibular de Mataldi & Scherbel e Clarck. (E) Hardnt & Weyers, Têmporo-Tuberosidade de Mataldi e Dovanan.</p>	<p>39. Correspondem aos níveis de prevenção e aplicação a exodontia de raízes residuais do elemento 36, respectivamente:</p> <p>(A) Quarto e Terceiro. (B) Terceiro e Segundo. (C) Terceiro e Quarto. (D) Segundo e Quinto. (E) Quinto e Quarto.</p>
<p>35. O volume da dose provavelmente tóxica de solução de NaF a 0,2%, para uma criança de 20 kg será de</p> <p>(A) 4,4 mL. (B) 11 mL. (C) 22 mL. (D) 111 mL. (E) 222 mL.</p>	<p>40. Criança de 5 anos apresenta elemento 74 com extensa lesão de cárie na região proximal distal com envolvimento da crista marginal, sem presença de abscesso ou fístula, bem como dor espontânea. Já o elemento 75 apresenta uma lesão escurecida restrita à superfície proximal/mesial sem envolvimento da crista marginal. São procedimentos indicados para os elementos 74 e 75, respectivamente:</p> <p>(A) restauração e pulpectomia. (B) pulpotomia e pulpotomia. (C) pulpotomia e restauração. (D) pulpectomia e pulpotomia. (E) exodontia e pulpotomia.</p>



41. Criança de 11 anos ao praticar esportes sofreu trauma no elemento 21. Ao ser examinado, percebe-se que o elemento não apresenta mobilidade, contudo, apresenta sensibilidade dolorosa à percussão. Não apresenta evidência ao exame radiológico. O tipo de traumatismo e tratamento indicados são:
- (A) luxação lateral e acompanhamento.
 - (B) subluxação e acompanhamento.
 - (C) concussão e alívio oclusal.
 - (D) luxação lateral e alívio oclusal.
 - (E) subluxação e alívio oclusal.
42. São limitações do pino intrarradicular direto metálico:
- (A) estética, corrosão e baixo módulo de elasticidade.
 - (B) estética, alto estresse na interface de cimentação e alto módulo de elasticidade.
 - (C) corrosão, baixo estresse na interface de cimentação e alto módulo de elasticidade.
 - (D) corrosão, alto estresse na interface de cimentação e baixo módulo de elasticidade.
 - (E) remoção clínica, baixo estresse na interface de cimentação e baixo módulo de elasticidade.
43. As margens que compreende o desgaste em um preparo total de uma faceta direta de resina composta do elemento 21, que está sem vitalidade e que não respondeu favorável ao tratamento de clareamento, são:
- (A) incisal, palatina e vestibular.
 - (B) cervical, palatina e proximal.
 - (C) cervical, incisal e proximal.
 - (D) cervical, palatina e vestibular.
 - (E) cervical, incisal e palatina.
44. A classificação crescente de material restaurador direto, quanto ao tamanho médio das partículas inorgânicas, é
- (A) nano-híbrida, microparticulada, híbrida, macroparticulada e nanoparticulada.
 - (B) nano-híbrida, microparticulada, híbrida, nanoparticulada e macroparticulada.
 - (C) nanoparticulada, nano-híbrida, microparticulada, macroparticulada e híbrida.
 - (D) nanoparticulada, nano-híbrida, microparticulada, híbrida e macroparticulada.
 - (E) nanoparticulada, microparticulada, nano-híbrida, híbrida e macroparticulada.
45. A palpação ganglionar faz parte do exame físico do paciente em Odontologia. Todas as cadeias fazem parte da semiotécnica de avaliação, EXCETO gânglios
- (A) submentuais (ou submentonianos).
 - (B) submandibulares.
 - (C) cervicais anteriores e posteriores.
 - (D) jugulares bilaterais.
 - (E) axilares.
46. Durante o exame físico do paciente utiliza-se manobras semiotécnicas para obter os dados objetivos relacionados à queixa principal do paciente. A manobra semiotécnica e sua utilização estão corretamente representadas em
- (A) inspeção utilizando a visão do profissional na busca por alterações nos tecidos.
 - (B) olfação utilizando o tato do profissional buscando informações subjetivas de dor e ardência.
 - (C) auscultação ou ausculta utilizando o olfato contribuindo para detecção da halitose, hálito cetônico, tecidos necróticos.
 - (D) vitropressão como parte da inspeção utilizando uma lâmina de vidro para compressão de uma área onde as lesões pigmentadas melânicas isquemiam, e depois retornam ao padrão de cor normal.
 - (E) inspeção buscando consistência flácida, borrachoide, fibrosa, pétreo ou dura em uma lesão.
47. A leucoplasia, o líquen plano e a queratose friccional são representadas por
- (A) úlceras com halo eritematoso e fundo branco recoberto por pseudomembrana.
 - (B) placas brancas não removidas por raspagem superficial.
 - (C) placas brancas que se consegue remover com raspagem superficial.
 - (D) nódulo exofítico sésil com superfície rósea.
 - (E) placa vermelha com áreas ulceradas.
48. As lesões fundamentais representam grupos de lesões que facilitam a formulação de hipóteses diagnósticas e representam alterações teciduais. Sobre as lesões fundamentais, é correto afirmar que
- (A) as pápulas e os nódulos representam elevações da mucosa de consistência mole contendo líquido no seu interior.
 - (B) a erosão é a perda total do epitélio de revestimento bucal.
 - (C) máculas ou manchas são alterações de cor da mucosa sem elevação ou depressão, e podem ser representadas pelas manchas melânicas.
 - (D) as pápulas são lesões circunscritas sólidas, pediculadas ou sésseis, superficiais ou submucosas, com tamanho variando de 1 a 3 cm de diâmetro.
 - (E) os nódulos apresentam rápida permanência na mucosa bucal pois rompem-se com facilidade.
49. Ao realizar o exame intraoral em um paciente nota-se a presença de lesão com exposição de tecido conjuntivo de, aproximadamente, 1,5 cm de diâmetro em região de ventre de língua, com bordas irregulares, de origem desconhecida e relatada pelo paciente como indolor. A lesão fundamental, a hipótese diagnóstica e a conduta diagnóstica/terapêutica são, respectivamente,
- (A) pápula, rânula e biópsia incisional.
 - (B) nódulo, leucoplasia e biópsia excisional.
 - (C) erosão, glossite migratória e corticoterapia.
 - (D) úlcera, carcinoma epidermoide e biópsia incisional.
 - (E) úlcera, afta e antibioticoterapia.



50. Um paciente do sexo masculino, tabagista há mais de 40 anos apresenta uma lesão de superfície e limites irregulares em forma de placa branca na borda direita da língua, com ulceração parcial central, firme à palpação e assintomática. É correto afirmar que
- (A) o quadro clínico é compatível com fibroma traumático devido à ulceração.
- (B) a biópsia incisional não representa uma das condutas diagnósticas a serem executadas devido à presença da ulceração.
- (C) o diagnóstico diferencial deve ser o carcinoma espinocelular.
- (D) é uma descrição típica dos processos proliferativos não neoplásicos.
- (E) a presença da placa branca com áreas ulceradas pode indicar alteração de baixo comprometimento do epitélio e do tecido conjuntivo.
-
51. Se houver definido o diagnóstico clínico de leucoplasia, a conduta correta será:
- (A) realizar uma biópsia excisional.
- (B) se houver fator causador relacionado, retirar esse fator e realizar uma biópsia incisional em 3 dias.
- (C) após constatar que a lesão não é removida por raspagem superficial, fazer o diagnóstico diferencial com candidíase pseudomembranosa aguda.
- (D) remover cirurgicamente a lesão e acompanhar o paciente.
- (E) realizar biópsia incisional e acompanhar o paciente semestralmente se o diagnóstico não apresente displasia epitelial.
-
52. Paciente portador de válvula cardíaca protética metálica e há necessidade de realizar procedimento odontológico invasivo, as medicações de escolha podem ser todas abaixo, EXCETO:
- (A) Amoxicilina 2 g para adultos - 30 – 60 minutos antes do procedimento.
- (B) Amoxicilina 50 mg/kg IM ou EV para crianças - 30 – 60 minutos antes do procedimento.
- (C) Metronidazol 500 mg - 30 – 60 minutos antes do procedimento.
- (D) Cefalexina 2 g para adultos - 30 – 60 minutos antes do procedimento.
- (E) Azitromicina 500 mg para adultos - 30 – 60 minutos antes do procedimento.
-
53. O procedimento odontológico no qual está indicada a profilaxia antibiótica para endocardite infecciosa é
- (A) a realização de raspagem periodontal sub e supragengival.
- (B) a realização de radiografia periapical.
- (C) a anestesia local em área não infectada.
- (D) o ajuste de aparelhos ortodônticos.
- (E) a colocação de *brackets* ortodônticos.
-
54. Segundo a Sociedade Americana de Cardiologia (*American Heart Association, 2007*), NÃO se indica profilaxia antibiótica para endocardite infecciosa, antes da realização do tratamento odontológico invasivo, em
- (A) prolapso da válvula mitral sem regurgitação.
- (B) válvula cardíaca protética.
- (C) endocardite infecciosa prévia.
- (D) pacientes transplantados de coração com valvulopatia.
- (E) presença de *shunts* cardíacos.
-
55. Os estágios da hipertensão arterial sistêmica orientam o atendimento odontológico ao paciente hipertenso e são divididos em estágio de pré-hipertensão (PA sistólica entre 120 × 139 mmHg e PA diastólica entre 80 × 89mmHg), estágio I (PA sistólica entre 140 × 159 mmHg ou diastólica entre 90 × 99 mmHg), estágio II (PA sistólica entre 160 × 179 mmHg ou a diastólica entre 100 × 109 mmHg) e estágio III (PA sistólica acima de 180 mmHg ou a diastólica acima de 110 mmHg). Nos cuidados odontológicos ao paciente hipertenso,
- (A) os anestésicos locais associados a vasoconstritores, como a felipressina, podem ser utilizados nos pacientes hipertensos somente nos estágios I e II.
- (B) pode-se utilizar vasoconstritores à base de norepinefrina na concentração de 1:1.000, nos estágios II e III.
- (C) a utilização, pelo paciente, de medicação antihipertensiva do tipo beta-bloqueadores não-seletivos não influencia na escolha do agente vasoconstritor.
- (D) o estresse não é um fator que alteraria a pressão arterial.
- (E) o uso da epinefrina como agente vasoconstritor pode causar redução da pressão diastólica do paciente nos estágios I e II.
-
56. A manifestação clínica que levaria o Profissional a suspeitar que o paciente seja portador de *diabetes mellitus* tipo I por
- (A) ausência de cetoacidose.
- (B) idade acima de 45 anos.
- (C) presença de obesidade.
- (D) poliúria e polifagia.
- (E) sedentarismo.
-
57. Se um paciente apresenta um dente pré-molar inferior não vital confirmado por semiotécnica endodôntica e, na radiografia periapical, apresenta área radiolúcida na região do periápice do mesmo dente, a hipótese diagnóstica e o diagnóstico diferencial prováveis são, respectivamente,
- (A) cisto dentígero e cisto residual.
- (B) cisto periodontal apical e granuloma periapical.
- (C) cisto periodontal lateral e cisto dentígero.
- (D) cisto periapical e cisto paradental.
- (E) cisto periapical e granuloma periapical.
-
58. Um paciente apresenta-se pós-tratamento para um carcinoma epidermoide localizado na borda da língua cuja abordagem foi cirurgia seguida por radioterapia. Das complicações abaixo, NÃO há risco do paciente desenvolver
- (A) cárie de radiação.
- (B) osteonecrose medicamentosa por bisfosfonato.
- (C) infecções fúngicas.
- (D) osteorradionecrose.
- (E) xerostomia.
-
59. A síndrome de Sjögren é uma doença inflamatória crônica autoimune que compromete vários órgãos e tecidos. Na boca, esta síndrome pode causar
- (A) lesões ulceradas.
- (B) máculas melânicas localizadas.
- (C) petéquias e equimoses.
- (D) sensação de xerostomia.
- (E) sangramento gengival espontâneo.
-
60. A doença sistêmica cuja etiologia mais aceita é a autoimunidade com sinais e sintomas incluindo a formação de bolha, principalmente na mucosa jugal, dorso e borda da língua com rompimento rápido e, na evolução, podem envolver a faringe, laringe, esôfago, uretra e ânus, é
- (A) Eritema Multiforme.
- (B) Pênfigo Vulgar.
- (C) Líquen Plano.
- (D) Penfigoide benigno de mucosa.
- (E) Gengivostomatite herpética primária aguda.

**REDAÇÃO****Atenção:**

- Deverão ser rigorosamente observados os limites mínimo de 20 linhas e máximo de 30 linhas.
- Conforme Edital do Concurso, será atribuída nota ZERO à Prova de Redação, na Folha Definitiva, que: a) fugir à modalidade de texto solicitada e/ou ao tema proposto; b) apresentar textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento de texto escrito fora do local apropriado; c) for assinada fora do local apropriado; d) apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; e) for escrita a lápis, em parte ou em sua totalidade; f) estiver em branco; g) apresentar letra ilegível e/ou incompreensível.
- Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção da Prova de Redação.

Em entrevista recente, o filósofo francês Alain Badiou explicou sua afirmação de que “a ecologia é o ópio do povo”, feita anteriormente. Segundo ele, “a ecologia é hoje um misticismo que não teme assumir tonalidades catastrofistas. Com o declínio das religiões históricas, a ecologia, com o acento que ela coloca em questões como ‘a preservação da natureza’, ou mesmo de uma relação perdida do homem com esta mesma natureza, parece-me uma nova forma de messianismo. Eu não me preocupo exatamente com o destino da natureza, preocupo-me com o destino dos homens. É essa preocupação que deveria pautar nossas ações atuais”.

(Folha de S.Paulo, 6/7/14, com adaptações)

Desenvolva um texto dissertativo-argumentativo, sobre as questões que Alain Badiou discute acima. Justifique seu ponto de vista.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	